



DEGRADAÇÃO PARTICULAR E ADOECIMENTO ESPECÍFICO EM JUAZEIRO DO NORTE, CE, BRASIL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Daniel Rodriguez de Carvalho PINHEIRO¹
Djailson Ricardo MALHEIRO²

Revisão da literatura. Pesquisa introdutória como base para dissertação.

RESUMO

A degradação ambiental e a promoção do processo de urbanização da cidade de Juazeiro do Norte contribui para a proliferação de doenças? Há distinção entre as áreas centrais e periféricas em torno dos problemas sócio-ambientais e de saúde? Não buscamos simplesmente responder as interrogativas. Pretendemos mostrar que doenças específicas aparecem em espaços geográficos particulares. Possibilitando, desse modo pesquisar, avaliar e alertar através de uma análise panorâmica as interfases correlacionadas entre o crescimento da cidade e seus problemas de saúde diante do fenômeno da urbanização e dos problemas ambientais em prol do progresso e de um desenvolvimento possivelmente sustentável. Os resultados que partem do empírico para as fundamentações teóricas mostram que a falta de cuidado com o meio ambiente e o mau planejamento no processo de urbanização podem atingir expressivamente a saúde das pessoas que moram ou simplesmente fazem parte da população flutuante, em decorrência das romarias na cidade de Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Palavras-chaves: degradação, crescimento urbano, doenças.

INTRODUÇÃO

A tecnologia e a economia fascinam o homem que dá vazão aos seus anseios de mostrar-se capaz de sobreviver em meio às mudanças que acontecem no meio urbano. Esse fascínio do homem pelo tal chamado “progresso” nada mais é que uma camuflagem à submissão a nova roupagem econômica e tecnológica que

¹ Daniel R. de C. Pinheiro é professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, UECE. E-mail: observatoriodecultura@gmail.com

² Djailson Ricardo Malheiro é geógrafo, mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: djricardofree@hotmail.com



crece desenfreadamente nos grandes centros urbanos e estendendo-se aos médios e pequenos centros comerciais em desenvolvimento.

Agregado a toda tecnologia, progresso, investimentos em todos os segmentos e crescimento acelerado das cidades vem às possibilidades de danos ao meio ambiente em todas as esferas do urbano e do social: degradação ambiental, migração e extinção parcial ou total da fauna e da flora, quebra na cadeia alimentar dos animais que nesse espaço manipulado pelo homem, crescimento desordenado das cidades com suas problemáticas crescentes como falta de saneamento e principalmente aumento de determinadas doenças e surgimento de outras.

Segundo Gonçalves (2006, apud FARIA; BORTOLOZZI, 2009): A globalização da natureza é acompanhada pela globalização dos problemas ambientais. Essa globalização contribui para a locomoção de vírus e bactérias pelo globo, promovendo caos em diversas regiões e cidades. Afetando diretamente as áreas periféricas desses centros urbanos em crescimento.

As cidades latino-americanas abrem as portas para o capitalismo como uma das conseqüências do processo da Segunda Revolução Industrial e do processo de globalização que força sua abrangência em todos os continentes e em quase todos os países do globo. Salientamos que esse processo não ocorreu em meio à simultaneidade, que tanto visa à globalização do consumo, e nem de maneira igualitária para todos os países.

A modernização chegou, porém, não ocorre na mesma velocidade em todos os lugares. Associado a esse fenômeno podemos dizer que o processo de organização espacial conseqüente da modernização, em geral, acontece dos centros urbanos para as suas periferias. Conseqüentemente os problemas ambientais devem ser vistos dos centros para as “bordas” das cidades. É notória a falta de discussões em torno dos problemas ambientais e de saúde nos centros e uma maior preocupação com as áreas periféricas, mesmo que em muitos casos não passem de meras especulações. O fato é que devemos mapear a cidade em toda sua extensão para melhor ter um panorama dos problemas ligados às questões ambientais e de saúde provenientes do processo de “melhoramento” e desenvolvimento da cidade foco no capital e crescimento da economia local.



Localizaremos nesse texto a cidade de Juazeiro do Norte (Estado do Ceará), como pólo comercial em franco desenvolvimento de determinada região do Brasil, país de origem latina. Enfocaremos a princípio o crescimento dessa cidade, Juazeiro do Norte, e seu processo de desenvolvimento correlacionando-a problemas de saúde emergentes nessa cidade.

Metodologia

A partir da observação empírica e *in loco* dos problemas ambientais associados ao crescimento acelerado da cidade de Juazeiro do Norte, seguimos o método qualitativo através de revisão de literatura associada à realidade do centro e de áreas periféricas que estão sendo exploradas pelo fenômeno da urbanização. As observações e análises foram realizadas no primeiro semestre de 2011, dando suporte para uma avaliação geral ancorada pela teoria sistêmica abstrata e aberta. A partir dessa análise partimos do pressuposto que toda a área urbana desse pólo regional seria alicerce de manifestações ou ninhos de determinadas doenças que acometem ou que poderiam a vir atingir as pessoas, sejam residentes ou visitantes, dessa localidade. O ponto de partida deveria ser das áreas centrais para as periféricas levando em consideração para que o processo de urbanização acontece de maneira diferenciada do “marco central” para as “bordas”. A dinâmica e as transformações sócio-espaciais deixam evidente que é necessário um estudo preliminar e panorâmico para uma avaliação determinante para que *a posteriori* haja possibilidades de fragmentar esse estudo. Dando, assim, subsídios para uma pesquisa específica dentro de cada segmento ou área da cidade em estudo. Essa metodologia partindo do macro pode parecer ousada, mas na verdade dará visão ampla dos problemas emergentes ligados a cidade e a saúde. Essa avaliação ampla dá margem para muitos estudos, aguçando o interesse em pormenorizar novas pesquisas avaliando os problemas de modo particular de acordo com as áreas que poderão e que devem ser analisadas.

Juazeiro do Norte a “Metrópole Local” e seus problemas de saúde

O avanço da urbanização em si não constitui problema, mas sim a escala e a velocidade como esse processo ocorre, pois a sustentabilidade do aglomerado urbano está diretamente relacionada com a forma de ocupação do espaço físico (PAPINI, 2009). Em pouco mais de 500 anos as cidades, principalmente em alguns



interiores do Brasil, surgiram e cresceram rapidamente cada uma com as suas transformações e processo histórico particularizado. Porém a dinâmica de desenvolvimento e agravo ao meio ambiente e a saúde humana inevitavelmente se assemelham em sua composição espacial.

Em 11 de abril 1872 era apenas um arraial com algumas poucas casas de tijolos e uma rústica capela. Como tantas cidades que surgiram no século XIX Juazeiro do Norte. Antes de sua autonomia política, Juazeiro (Joaseiro – modo da grafia na época) passou por grandes conflitos e rivalidade com a cidade do Crato a qual detinha o poder político do tão famoso povoado.

Após esses conflitos e divergências, não somente políticos, mas, também, econômicos a Assembléia Estadual do Ceará, votou na Lei nº 1 028 de 22 de julho de 1911, lei essa que dava autonomia municipal a Joaseiro (CAVA, 1976).

Em geral, os problemas de saúde dessa cidade não eram assustadores nem muito menos alarmantes. Eram problemas “dignos” de uma cidadezinha pequena onde a cresça nas benzedeiros, nos chás e nos lambedores produzidos artesanalmente pelas avós promoviam resultados surpreendentes na “cura” de algumas enfermidades.

A quinhentos e cinquenta quilômetros de Fortaleza, a cidade representante do Padre Cícero Romão Batista (o Padim Ciço) plantada em pleno Cariri cearense é a segunda maior cidade do Ceará só perdendo para a Capital. Do antigo arraial erguido em 1872 e da rústica capela, a cidade começa a desenvolver-se em torno do turismo, da especulação imobiliária e da indústria. Hoje Juazeiro do Norte é considerada a pólo da região metropolitana sul do Ceará. Sendo pólo hoteleiro e comerciário do Cariri, essa cidade cresce significativamente em todos os setores que trazem lucratividade e desenvolvimento para o espaço local. Agregado a esse crescimento encontramos aumento significativo nos problemas ambientais e de saúde em todos os lugares, principalmente na zona periférica da cidade.

Resultados e discussões: Proliferação de doenças do centro à periferia



1. Visão panorâmica da cidade de Juazeiro do Norte.²

Como afirma Papini (2009), as áreas centrais das cidades possuem as maiores diversidades e contradição de atividades econômicas e de serviços, o solo é amplamente utilizado. Já nas periferias apresenta-se menor atividade econômica, o uso do solo não é tão intenso. Essas duas áreas e suas transformações produzem respostas diferenciadas ao seu crescimento, desenvolvimento e impacto sócio-ambiental.

A frase: “vemos o ar que respiramos” não é mais mérito dos grandes centros urbanos. Em Juazeiro do Norte é visível a “materialização do ar” por causa da poluição emitida pelos veículos que transitam no centro da cidade. Com uma frota de 69.417 veículos segundo o denatran (Departamento Nacional de Trânsito) são expressivos os poluentes transmitidos pelos carros no centro da cidade. Sendo uma das áreas com maior concentração diária de transeuntes esse perímetro urbano possibilita problemas que afetam diretamente a saúde das pessoas que por lá circulam e principalmente para os trabalhadores que tem o compromisso de respirar diariamente gases nocivos a sua saúde. A poluição do ar se diferencia de outras formas de poluição pela abrangência e dificuldade de monitoramento, pois expõe grande número de pessoas e não respeita fronteiras (AUGUSTO, FLORENÇO e NETO, 2005).



² Foto 1. Visão Panorâmica do centro de Juazeiro do Norte.



2. Centro da Cidade de Juazeiro do Norte. Aglomeração de veículos e de pessoas possibilitando problemas de saúde por causa dos gases liberados pelos veículos.³

Não podemos esquecer que o turismo religioso é o maior evento social e econômico da cidade. Porém, a partir do fim da década de 1990, outros eventos contribuem para o dinamismo dessa cidade no setor turístico, abrangendo outros setores como o comercial, o cultural ou de lazer. Eventos, esses, conseqüentes da proporcionalidade e percentualidade das necessidades que os visitantes de uma cidade turística exigem durante sua estadia obrigando, assim, um maior dinamismo em torno de todos que chegam numa cidade desse porte. Não esquecendo, também, a geração de empregos, incentivos culturais, religiosos e aumento significativo em diversos setores da economia local e regional.

Segundo a secretaria de turismo da cidade de Juazeiro do Norte durante as romarias a população triplica. Esse aglomerado alarga os problemas ambientais como aumento da temperatura, poluição do ar emitido pelos veículos de grande porte e lixo na cidade, promovendo manifestações de doenças principalmente em crianças e idosos. De acordo com a secretaria de saúde de Juazeiro do Norte, são necessárias ações que possibilitem cuidados especiais e emergenciais para os romeiros. São promovidas ações para aferição de pressão, orientações contra DST/AIDS (Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), vigilância sanitárias em ranchos, pousadas, banheiros químicos. Mesmo com todas as ações em prol da qualidade da saúde dos romeiros no centro da cidade essas ações se tornam ineficientes diante do número de pessoas que transitam nesse espaço.

A população flutuante de 2,5 milhões de visitantes/ano ao Juazeiro ao longo de 12 meses, Juazeiro chega a ter uma produção de lixo correspondente a uma população de 450 mil pessoas⁴. A complexidade em torno dos fatores que possibilitam a promoção de doenças no centro da cidade atinge não somente os visitantes. Não podemos esquecer as pessoas que ocupam esses espaços permanentemente, sua maioria por causa do trabalho. Conforme Santos (2008), o lugar como ambiente social tem características importantes a serem consideradas:

³ Foto 2. Disponível <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/07/07/juazeiro-do-norte-polo-de-desenvolvimento-do-nordeste/>> Acessado em 01 de outubro de 2011

⁴ Disponível em: <<http://www.juanorte.com.br/Edi-122-27-02-11/colunahora.html>> Acesso em: 09/11/2011



as áreas possuem características que são mais do que a soma de indivíduos que nelas vivem. São muitos os fatores que podem promover doenças nas pessoas que trabalham, moram ou visitam o centro comercial da cidade. O aumento da temperatura pela impermeabilização da camada de asfalto e pelo volume de pessoas que circulam nesse ambiente, principalmente em romarias; o aumento da poluição sonora decorrente das caixas de sons nas calçadas, buzinas e barulhos de motor; a poluição do ar pela emissão de gases tóxicos lançados pelos veículos e o aumento do lixo nas ruas são condutores de doenças que afetam parte dessa população que muitas vezes estão suscetíveis as problemas cardiovasculares, respiratórios, doenças de pele ou até podem adquirir doenças transmitidas por ratos, baratas ou mesmo o contato direto com o lixo em vias públicas.

A importância do contexto social e geográfico para as variações nos níveis de saúde, especialmente de características dos lugares onde as pessoas vivem, tem sido foco renovado de estudos na saúde pública (SANTOS/2008)⁵. Podemos considerar que determinadas enfermidades são amostragens claras do espaço ocupado ou manipulado pela ação antrópica. Algumas doenças podem ser localizadas de modo generalizado em toda a cidade, enquanto outras aparecem especificamente de acordo com a área degradada, urbanizada e desorganizada. Santos, ainda coloca: a investigação epidemiológica e a Geografia da Saúde tem muito a contribuir para o avanço da incorporação de características dos locais de moradia nos modelos de determinação em saúde.

Os dados da saúde e doença tem dimensão espacial e podem ser expressos no contexto da distribuição geográfica (COSTA, 2005). Os problemas ambientais, sociais e de saúde seguem dinamicamente para a periferia. É essa área da cidade que mais sofre com o crescimento rápido e desordenado. Observemos a foto abaixo que ilustra uma determinada área em Juazeiro do Norte onde a pouco mais de cinco anos existia vegetação nativa. Um dos problemas enfrentados nesse espaço foi e continua sendo o desmatamento descontrolado causando empobrecimento do solo, migração de algumas espécies, provavelmente quebrando a cadeia alimentar desse bioma e proliferando algumas pragas que futuramente irão “invadir” as residências promovendo doenças:

⁵ Simone M Santos – Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Informações em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil.



Figura 3. Bairro São José: degradação e urbanização. Área periférica em Juazeiro do Norte, em menos de cinco anos toda essa área foi degradada em prol da especulação imobiliária.

Os diversos indicadores setoriais de qualidade de vida e ambiente estão, muitas vezes, relacionados no espaço: uma área com alto nível de renda tenta a oferecer boa cobertura dos serviços de saneamento, equipamentos de saúde e educação (BARCELLOS, 2008 *apud* Carstairs, 1995). Hoje, Juazeiro do Norte por ser a cidade pólo da região metropolitana do cariri cearense tem praticamente todas as suas extremidades exploradas, desmatadas, reorganizadas e por fim degradadas em prol do desenvolvimento local e regional. Agregado a essas transformações estão os problemas de impacto ambiental que auxiliam na promoção de doenças por falta de cuidados básicos na área “explorada”. Tais como: erosões em solo frágil comprometendo a vida humana, a falta de saneamento básico apontando os dejetos lançados nas ruas, a proliferação de animais vetores de doenças infecciosas como leptospirose, leishmaniose, dengue além de dermatites e problemas respiratórios entre outras.

Com afirma Papini, o avanço da urbanização em si não constitui problema, mas a escala e a velocidade. Velocidade essa que também atinge a periferia muitas vezes “empurrada” pela zona central que cresce amplamente e sem medir que conseqüências reais, ambientais e de saúde pode promover para as pessoas dessas áreas.



Considerações finais

Percebemos que a geografia da saúde contribui e muito contribuirá para melhor compreendermos as mudanças espaciais dentro da proposta de ocupação e manejo do espaço. Toda a complexidade em torno do crescimento e urbanização da cidade de Juazeiro do Norte nos mostra que estudos futuros irão subsidiar muitas análises e projetos para tentar minimizar os problemas causados pela ação do homem que sempre visa o desenvolvimento e conseqüentemente ampliar o capital.

Fica claro que em todas as áreas da cidade as pessoas estão suscetíveis a vários tipos de doenças. O problema se torna grande quando percebemos que muitas das enfermidades tem relação direta com o meio ambiente. No centro da cidade a dinâmica dos transeuntes diferente das periferias, mas as deixam livres de serem acometidas por problemas de saúde. O ponto de partida emergencial deve está calcado na educação e em medidas preventivas que possam dá suporte e melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Do centro para a periferia o mapeamento das doenças pode apresentar enfermidades distintas, cada uma com suas características próprias ou até comuns. O crescimento mal organizado, a falta de gerenciamento efetivo mostra que a cidade de Juazeiro do Norte está doente. A cidade necessita de um olhar preventivo por parte de todos os segmentos da sociedade. A qualidade de vida fica escassa a cada árvore derrubada, a cada nova rua aberta sem infraestrutura para moradia, a cada tambor de lixo desprezado em via pública. O proposto nesse artigo é que essa visão panorâmica apresentada dos problemas sócio-ambientais e de saúde possibilitem novas pesquisas detalhadas e mapeadas sobre a gravidade da saúde pública e de medidas preventivas dentro de um contexto de desenvolvimento local e global.

Referências Bibliográficas

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva; FLORENÇO, Lourdinha; NETO, Henrique Fernandes da Câmara Neto. Conceito de Poluição e seus efeitos para a saúde. PESQUISA(ÇÃO) EM SAÚDE AMBIENTAL: Contexto, complexidade e compromisso social. Ed. Da Universitária UFPE. Recife, 2005;

BARCELLOS, Christovam. Os indicadores da Pobreza e a Pobreza dos Indicadores: Uma abordagem geográfica das desigualdades sociais em saúde. Saúde e



Movimento: A geografia e o contexto dos problemas de saúde / Christovam Barcellos (Organizador) – Rio de Janeiro: ABRASCO – 2008;

CAVA, Ralph Della. Milagre em Joaseiro (do original em inglês: Miracle at Joaseiro); tradução de Maria Yedda Linhares, ed. Paz e Terra – Rio de Janeiro/RJ, 1976;

COSTA, Giseli Fernandes da. Geoprocessamento: Uso e aplicação na saúde pública e na saúde ambiental. OLHARES GEOGRÁFICOS: MEIO AMBIENTE E SAÚDE. Org.: Helena Ribeiro. Ed. Senac. São Paulo – 2005;

FARIA, Arlêude; BORTOLOZZI, Rivaldo Mauro de. Espaço, Território e Saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. R. RA'EGA, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009. Editora UFPR. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewFile/11995/10663>> Acesso em: 02 de junho de 2011;

MALHEIRO, Djailson Ricardo. Bairro São José: degradação e urbanização. Juazeiro do Norte, CE, Brasil. 2011. 3 Álbum (1 fot.): color.; 15,99 x 9,54 cm.

PAPINI, Solange. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2009;

Frota de veículos, segundo os Municípios da Federação - Set/2011 Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>> Acesso em: 10 de outubro de 2011;

SANTOS, Simone M. Desigualdades Socioespaciais em saúde: Incorporação de características da vizinhança nos modelos de determinação em saúde. Saúde e Movimento: A geografia e o contexto dos problemas de saúde / Christovam Barcellos (Organizador) – Rio de Janeiro: ABRASCO – 2008.

Visão panorâmica da cidade de Juazeiro do Norte. 1 Álbum (1 fot.): color.; 15,98 x 8,79 cm Disponível em: <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/07/07/juazeiro-do-norte-polo-de-desenvolvimento-do-nordeste/>> Acesso em: 01 de outubro de 2011;

Visão Panorâmica do centro de Juazeiro do Norte. 2 Álbum (1 fot.): color.; 15,98 x 4,51 cm Disponível em: <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2011/07/07/juazeiro-do-norte-polo-de-desenvolvimento-do-nordeste/>> Acesso em: 01 de outubro de 2011.